



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

ABRIL DE 2026

Autarquia Municipal de Previdência e Assistência à Saúde dos Servidores

1. Panorama Macroeconômico, Político e Geopolítico

Abril de 2026 refletiu um cenário macroeconômico caracterizado pela intensificação da postura contracionista dos bancos centrais em resposta aos choques inflacionários globais e domésticos. O conflito no Oriente Médio persistiu como fator de volatilidade, elevando os preços das commodities, particularmente do petróleo, que atingiu patamares próximos a USD 100/barril. Nesse contexto geopolítico adverso, o Brasil posicionou-se como um "vencedor relativo" entre as economias emergentes, beneficiando-se de sua condição de exportador líquido de diversas commodities e de seus fundamentos macroeconômicos mais resilientes. A política monetária do Banco Central do Brasil manteve-se em patamar restritivo, visando o controle das pressões inflacionárias que se manifestavam tanto por fatores externos quanto por estímulos fiscais domésticos. A taxa de câmbio apresentou movimento de apreciação do real, refletindo o fluxo de investimentos estrangeiros atraído pela estabilidade relativa e pelos diferenciais de juros. No plano político doméstico, o mês de abril foi marcado por dinâmicas eleitorais relevantes, com pesquisas de opinião indicando cenário de disputa acirrada entre os principais candidatos para o segundo turno. As medidas governamentais de estímulo econômico, apoiadas por receitas extraordinárias vinculadas ao petróleo, contribuíram para manutenção de demanda aquecida, embora com reflexos na trajetória esperada da dívida pública. O mercado de trabalho apresentou-se resiliente, com taxas de desemprego em níveis historicamente baixos, sustentando o consumo interno e a pressão inflacionária. Nas economias desenvolvidas, a Reserva Federal americana manteve vigilância sobre as pressões de preços, enquanto bancos centrais europeus recalibravam suas estratégias monetárias conforme evoluíam as dinâmicas inflacionárias regionais. A China, por sua vez, enfrentava desafios relacionados à demanda interna e ao desempenho do setor imobiliário, fatores que pressionavam o crescimento agregado.

2. Cenário Esperado x Realizado

A análise comparativa entre o cenário esperado e o realizado em abril de 2026 revela uma conjuntura que se afastou parcialmente das projeções base estabelecidas no início do ano. As expectativas de redução dos juros de curto prazo (medidos pela Selic) apresentaram desvio significativo: esperava-se uma trajetória de queda da taxa de 15% para 12% ao fim de 2026, porém as pressões inflacionárias mais disseminadas e os choques externos induziram uma revisão para cima das projeções de política monetária. O mercado, confrontado com inflação corrente mais elevada do que antecipado, ajustou suas expectativas para uma Selic final de ano em 13,75%, sinalizando uma pausa mais prolongada no ciclo de flexibilização. A curva de juros longos, medida pelas NTN-B, apresentou movimento de abertura em parte do período, parcialmente contrário ao cenário esperado de fechamento ao longo do ano, refletindo a pressão das expectativas inflacionárias de médio prazo. O desempenho do Ibovespa em abril (-0,08% no mês, +16,26% no acumulado do ano) aproximou-se das expectativas de alta no exercício, embora com volatilidade. A inflação medida pelo IPCA apresentou dinâmica acelerada, com o indicador pressionado tanto por fatores globais (choque petrolífero) quanto domésticos (demanda aquecida e estímulos fiscais), levando a revisões das projeções para 5,3% em 2026, superior às expectativas iniciais de convergência mais rápida à meta. O câmbio apresentou apreciação, com o real sendo visto como haven relativo no contexto

geopolítico adverso, alinhando-se à expectativa de fortalecimento. A dívida pública, contudo, seguiu trajetória de elevação mais acentuada que a cenário base, atingindo estimativas de 83,2% do PIB em 2026, refletindo a ampliação de despesas vinculadas aos ganhos extraordinários de receita. O PIB apresentou dinâmica de crescimento moderado, com as projeções convergindo para 2,0% em 2026, abaixo das expectativas iniciais, resultado da combinação entre estímulos fiscais e política monetária contracionista.

Comparativo — Esperado × Realizado

Indicador	Cenário Esperado	Realizado	Aderência	Observações
Selic (fim de ano)	Redução de 15% para 12% ao longo do ano	Revisado para 13,75% (versus expectativa inicial de ~12%)	 Desvio	Pressões inflacionárias mais disseminadas e choques externos induziram revisão para cima; pausa prolongada no ciclo de flexibilização
IPCA (anual)	Conclusão dentro da margem de tolerância da meta	5,3% em 2026 conforme projeções revisadas	 Desvio	Aceleração por choques petrolíferos globais e estímulos fiscais domésticos; acima das projeções iniciais
Ibovespa (anual)	Alta de aproximadamente 20%	+16,26% acumulado em abril	 Parcial	Trajetória positiva mantida, porém volatilidade mensal (-0,08% em abril) reflete dinâmica de juros mais restritiva que antecipado
PIB (crescimento real)	Desempenho moderado por juros elevados	Projeções convergindo para 2,0% em 2026	 Aderente	Crescimento moderado confirmado, resultado de combinação entre estímulos fiscais e política monetária restritiva
Câmbio (fim de ano)	Apreciação do real em contexto de menor prêmio de risco	Revisado para R\$ 5,00/US\$ (versus projeção anterior de R\$ 5,30/US\$)	 Aderente	Apreciação confirmada; real beneficia-se de posição de 'vencedor relativo' em contexto geopolítico e fluxo de IDP robusto

Dívida Pública / PIB	Redução do crescimento no fim do ano com melhoria fiscal	Projeção revisada para 83,2% do PIB em 2026	 Desvio	Trajetória mais elevada que cenário base devido à ampliação de despesas com ganhos extraordinários de receita petrolífera
Curva de Juros (NTN-B)	Fechamento da curva ao longo do ano, favorecendo ativos de maior duration	Movimento de abertura em parte do período	 Desvio	Pressão das expectativas inflacionárias de médio prazo impediu fechamento esperado; dinâmica menos favorável para renda fixa prefixada
CDI	Refletir a taxa Selic revisada para cima	1,09% em abril; 4,54% acumulado em 2026	 Aderente	Comportamento esperado em cenário de juros elevados; acompanhamento da Selic mantido

Conclusão da Análise

O mês de abril de 2026 evidenciou que o cenário macroeconômico evoluiu de forma mais desafiadora do que projetado no início do exercício, particularmente no que tange ao controle inflacionário e à trajetória da política monetária. Embora as expectativas gerais de apreciação cambial e crescimento do Ibovespa tenham se concretizado, os desvios observados na inflação, na Selic e na dívida pública indicam que os choques externos (petróleo) e a dinâmica política doméstica exerceram impacto maior que o antecipado. A postura mais restritiva do Banco Central, consubstanciada na revisão da Selic para 13,75% ao final de 2026, reflete a resposta às pressões inflacionárias persistentes. Esse cenário, embora desafiador para a classe de ativos de renda fixa prefixada, reforça a atratividade do Brasil como destino de investimento estrangeiro, sustentando o fluxo de capitais e a apreciação cambial. A deterioração adicional da dívida pública, contudo, permanece como fator de risco estrutural, cujas implicações se manifestarão com maior intensidade no horizonte de médio prazo.

3. Eventos Macroeconômicos por Região

Brasil

Abril de 2026 consolidou a trajetória de desafios para a economia brasileira em um contexto de política monetária restritiva e pressões inflacionárias persistentes. O Banco Central manteve sua postura contracionista, refletindo a necessidade de conter as expectativas de inflação que se afastavam da meta, impulsionadas tanto por choques externos quanto por estímulos fiscais

domésticos. A inflação ao consumidor acelerou de forma mais disseminada que o esperado, refletindo tanto o impacto da elevação dos preços internacionais de petróleo quanto a robustez da demanda interna, sustentada pelas medidas governamentais de estímulo. A atividade econômica manteve-se resiliente, com o mercado de trabalho apresentando indicadores sólidos, corroborando as projeções de crescimento do PIB em torno de 2,0% para o ano. O real, por sua vez, continuou se apreciando, posicionando o Brasil como um "vencedor relativo" no atual cenário geopolítico, beneficiando-se de sua condição de exportador de commodities em alta demanda e de diferenciais de juros elevados que atraem investimento estrangeiro. A balança comercial manteve-se positiva, com as exportações de petróleo contribuindo para a melhoria dos termos de troca. No plano fiscal, contudo, a trajetória da dívida pública continuou em elevação, impulsionada pela ampliação de despesas governamentais associadas aos ganhos extraordinários de receita e ao contexto político eleitoral do ano. A dinâmica política permaneceu marcada por incerteza, com as pesquisas de opinião indicando um cenário de disputa acirrada, refletindo-se em prêmios de risco ainda presentes nas cotações de ativos brasileiros, ainda que mitigados pela resiliência macroeconômica relativa e pela atratividade de rendimentos elevados.

Estados Unidos

O mês de abril de 2026 refletiu a continuação da dinâmica de vigilância da Reserva Federal americana sobre as pressões inflacionárias, particularmente as derivadas do choque petrolífero global. A economia americana manteve-se resiliente, com indicadores de mercado de trabalho sólidos e consumo ainda aquecido, embora com possíveis sinais de desaceleração em horizontes mais distantes. Os mercados de renda variável americanos apresentaram performance positiva no mês (+5,54% para o S&P 500, +6,92% para o Russell 1000 Growth), impulsionados por dinâmicas de fluxo global e perspectivas de normalização gradual das taxas de juros. Contudo, o cenário permanecia marcado pela incerteza sobre a trajetória da inflação núcleo e sobre o impacto duradouro dos choques de oferta globais. A política monetária americana mantinha-se em pausa, com a Reserva Federal sinalizando vigilância, enquanto os mercados precificavam possíveis ajustes nas projeções de cortes de taxas para os próximos períodos. O índice de desemprego em nível baixo sustentava a robustez do mercado de trabalho, reforçando as pressões inflacionárias no curto prazo e limitando a margem de flexibilização da política monetária. As dinâmicas geopolíticas, incluindo o conflito no Oriente Médio, permaneciam como fatores de monitoramento pela autoridade monetária, na medida em que podiam amplificar os choques nos preços de energia.

Europa

Em abril de 2026, a Europa enfrentava dinâmicas macroeconômicas complexas, com bancos centrais europeus recalibrando suas estratégias monetárias em resposta aos choques inflacionários globais, particularmente o elevado custo de energia. As economias europeias, estruturalmente mais vulneráveis aos choques de preços de petróleo e gás natural dada sua dependência energética, experimentavam pressões inflacionárias significativas que limitavam o espaço para flexibilização monetária. O Banco Central Europeu mantinha-se em posição cautelosa, balanceando as necessidades de combate à inflação com as preocupações relacionadas ao crescimento econômico regional, que apresentava sinais de desaceleração em alguns segmentos. A dinâmica geopolítica

associada ao conflito no Oriente Médio amplificava as incertezas sobre a estabilidade dos fluxos energéticos, elevando os prêmios de risco em ativos europeus. O ambiente de política monetária restritiva refletia-se na dinâmica de mercados de renda fixa, com curvas de rendimentos apresentando ajustes relacionados à revisão das expectativas de trajetória de taxas de juros. O consumo em algumas economias europeias demonstrava sinais de acomodação em face dos juros mais elevados, enquanto o investimento corporativo permanecia cauteloso diante das incertezas macroeconômicas e geopolíticas.

China

A China em abril de 2026 enfrentava desafios significativos relacionados à desaceleração da demanda interna e à persistência de pressões no setor imobiliário, fatores que pressionavam o crescimento econômico agregado. A atividade econômica apresentava sinais de esfriamento, refletidos em dados de produção industrial e crescimento do varejo que ficavam aquém das expectativas, sugerindo uma dinâmica de desaceleração mais estrutural do que a prevista. O setor imobiliário continuava enfrentando dificuldades financeiras e de demanda, com repercussões negativas sobre o investimento em construção e a geração de empregos associada. A resposta das autoridades monetárias e fiscais chinesas permanecia moderada, refletindo preocupações com sustentabilidade fiscal e possíveis efeitos colaterais de estímulos adicionais. A dinâmica de comércio exterior chinês mostrava sinais de contração em importações, particularmente de commodities, refletindo tanto a desaceleração interna quanto as incertezas globais. O contexto geopolítico, incluindo tensões comerciais e o conflito no Oriente Médio, adicionava camadas de incerteza à estratégia de política econômica chinesa e às perspectivas de crescimento para o restante do ano. A moeda chinesa apresentava pressões relacionadas aos menores diferenciais de juros comparativamente a outras economias e à desaceleração do crescimento, fatores que influenciavam a atratividade de ativos chineses para investidores estrangeiros.

4. Principais Indicadores Macroeconômicos

IPCA — Inflação ao Consumidor (Brasil)

Segundo a mediana do mercado conforme Boletim Focus do dia 2026-04-30, o IPCA projetado em 4,89% para 2026. Contudo, as projeções das instituições de pesquisa econômica revisaram essa expectativa para cima, convergindo para 5,3%, refletindo a disseminação das pressões inflacionárias originadas tanto do choque petrolífero global quanto de fatores domésticos, incluindo demanda aquecida e impulso fiscal positivo. Os efeitos da elevação dos preços de energia persistiram ao longo do mês, exercendo impacto tanto nos núcleos de inflação quanto na dinâmica de preços administrados.

Selic — Taxa Básica de Juros (Brasil)

Segundo a mediana do mercado conforme Boletim Focus do dia 2026-04-30, a Selic projetada em 13,00% a.a. para fim de ano. Comparativamente, as projeções das instituições de pesquisa indicavam revisão para 13,75%, superior à mediana do Focus, refletindo a intensificação da postura

contracionista do Banco Central em resposta às pressões inflacionárias mais disseminadas. A trajetória de política monetária indicava três cortes de 25 pontos-base ao longo do restante do ano, com potencial para pausa subsequente, dependendo da evolução das expectativas inflacionárias.

PIB — Produto Interno Bruto (Brasil)

Segundo a mediana do mercado conforme Boletim Focus do dia 2026-04-30, o PIB Total com crescimento anual projetado em 1,85% para 2026. As projeções de mercado convergiram para estimativa de 2,0% de crescimento real no exercício, sustentado por dinâmicas de demanda doméstica robusta, impulsionada por medidas governamentais de estímulo, combinado com política monetária restritiva que limitava a expansão. A atividade econômica refletia o efeito contraposto entre estímulos fiscais e postura contracionista da política monetária, resultando em crescimento moderado.

Câmbio — BRL/USD

Segundo a mediana do mercado conforme Boletim Focus do dia 2026-04-30, o Câmbio (fim de ano) projetado em R\$ 5,2500/US\$. As projeções de mercado revisaram essa expectativa para R\$ 5,00 por dólar, evidenciando apreciação do real em relação às projeções anteriores. O movimento refletiu o posicionamento do Brasil como 'vencedor relativo' no contexto geopolítico adverso, sustentado pelo fluxo de Investimento Direto no País, pelos diferenciais de juros elevados e pelas expectativas de política monetária contracionista do Banco Central.

Desemprego — PNAD Contínua (Brasil)

Segundo a mediana do mercado conforme Boletim Focus do dia 2026-04-30, a Taxa de desocupação projetada em 5,56% para 2026. O mercado de trabalho brasileiro manteve-se robusto durante o mês de abril, com indicadores de emprego formalmente criado apresentando dinâmica positiva. O desemprego em níveis historicamente baixos reforçava as pressões de inflação de demanda, enquanto simultaneamente sustentava a resiliência da renda das famílias e do consumo doméstico.

Balança Comercial (Brasil)

A balança comercial brasileira apresentou desempenho positivo em abril de 2026, sustentado pela elevação dos preços de commodities, particularmente petróleo, e pela robustez das exportações de produtos de base. O déficit em conta corrente foi projetado em 2,1% do PIB em 2026, representando melhoria em relação aos 3,0% observados em 2025, refletindo a contribuição positiva da balança comercial e a melhoria dos termos de troca. O Investimento Direto no País permaneceu em patamar robusto, corroborando a atratividade de investimentos no Brasil.

Produção Industrial (Brasil)

A produção industrial brasileira em abril de 2026 permanecia afetada pela dinâmica de demanda interna aquecida, porém com potencial de desaceleração em razão da política monetária restritiva. Os indicadores de atividade manufatureira refletiam tanto os estímulos fiscais quanto as pressões de

custo associadas ao ambiente de juros elevados, gerando uma dinâmica de crescimento moderado com possibilidades de acomodação nos períodos subsequentes.

CPI — Inflação ao Consumidor (EUA)

O Índice de Preços ao Consumidor americano em abril de 2026 refletia as pressões do choque petrolífero global, particularmente no segmento de energia. A inflação núcleo, excluindo componentes voláteis de alimentos e energia, permanecia sob monitoramento pela Reserva Federal, com potencial para moderação conforme os efeitos do ciclo anterior de aperto monetário se disseminassem pela economia. A dinâmica de preços administrados e de bens duráveis permanecia como foco de atenção para as autoridades monetárias americanas.

Fed Funds Rate — Taxa de Juros EUA

A taxa de Federal Funds Range em abril de 2026 permanecia em patamar elevado, com a Reserva Federal mantendo postura de vigilância sobre a evolução das pressões inflacionárias. O mercado precificava possível trajetória de estabilização ou ajustes graduais nas taxas, condicionados à confirmação de moderação nas dinâmicas de preços e à sustentabilidade do crescimento econômico. A comunicação da Reserva Federal sinalizava flexibilidade para futuras mudanças, mas com foco prioritário no objetivo de inflação.

Payroll — Criação de Empregos (EUA)

Os dados de criação de empregos não-agrícolas americanos em abril de 2026 apresentavam dinâmica sólida, refletindo resiliência do mercado de trabalho americano. Os indicadores de desemprego permaneciam em níveis baixos, sustentando as pressões sobre salários e, conseqüentemente, sobre as dinâmicas de inflação de demanda. A dinâmica de força de trabalho e as tendências demográficas continuavam a ser fatores de relevância para a Reserva Federal na formulação da política monetária.

PMI — Índice de Atividade Global

O Índice de Gerentes de Compras Global em abril de 2026 refletia a heterogeneidade das dinâmicas econômicas regionais. Nas economias desenvolvidas, os PMIs apresentavam sinais de moderação em alguns segmentos, refletindo o impacto da política monetária restritiva e das incertezas geopolíticas. No Brasil, o PMI apontava para atividade ainda resiliente, porém com possibilidades de desaceleração à frente. A dinâmica de manufatura global permanecia marcada pela volatilidade, associada aos choques de oferta persistentes e às incertezas de demanda externa.

Resumo dos Indicadores

Indicador	Região	Situação / Observação
IPCA	Brasil	Segundo a mediana do mercado conforme Boletim Focus do dia 2026-04-30, o IPCA projetado em 4,89% para 2026. Contudo, as projeções das instituições de pesquisa econômica revisaram essa expectativa para cima,

		converging para 5,3%, refletindo a disseminação das pressões inflacionárias originadas tanto do choque petrolífero global quanto de fatores domésticos, incluindo demanda aquecida e impulso fiscal positivo. Os efeitos da elevação dos preços de energia persistiram ao longo do mês, exercendo impacto tanto nos núcleos de inflação quanto na dinâmica de preços administrados.
Selic	Brasil	Segundo a mediana do mercado conforme Boletim Focus do dia 2026-04-30, a Selic projetada em 13,00% a.a. para fim de ano. Comparativamente, as projeções das instituições de pesquisa indicavam revisão para 13,75%, superior à mediana do Focus, refletindo a intensificação da postura contracionista do Banco Central em resposta às pressões inflacionárias mais disseminadas. A trajetória de política monetária indicava três cortes de 25 pontos-base ao longo do restante do ano, com potencial para pausa subsequente, dependendo da evolução das expectativas inflacionárias.
PIB	Brasil	Segundo a mediana do mercado conforme Boletim Focus do dia 2026-04-30, o PIB Total com crescimento anual projetado em 1,85% para 2026. As projeções de mercado convergiram para estimativa de 2,0% de crescimento real no exercício, sustentado por dinâmicas de demanda doméstica robusta, impulsionada por medidas governamentais de estímulo, combinado com política monetária restritiva que limitava a expansão. A atividade econômica refletia o efeito contraposto entre estímulos fiscais e postura contracionista da política monetária, resultando em crescimento moderado.
Câmbio (BRL/USD)	Brasil	Segundo a mediana do mercado conforme Boletim Focus do dia 2026-04-30, o Câmbio (fim de ano)

		projetado em R\$ 5,2500/US\$. As projeções de mercado revisaram essa expectativa para R\$ 5,00 por dólar, evidenciando apreciação do real em relação às projeções anteriores. O movimento refletiu o posicionamento do Brasil como 'vencedor relativo' no contexto geopolítico adverso, sustentado pelo fluxo de Investimento Direto no País, pelos diferenciais de juros elevados e pelas expectativas de política monetária contracionista do Banco Central.
Desemprego (PNAD)	Brasil	Segundo a mediana do mercado conforme Boletim Focus do dia 2026-04-30, a Taxa de desocupação projetada em 5,56% para 2026. O mercado de trabalho brasileiro manteve-se robusto durante o mês de abril, com indicadores de emprego formalmente criado apresentando dinâmica positiva. O desemprego em níveis historicamente baixos reforçava as pressões de inflação de demanda, enquanto simultaneamente sustentava a resiliência da renda das famílias e do consumo doméstico.
Balança Comercial	Brasil	A balança comercial brasileira apresentou desempenho positivo em abril de 2026, sustentado pela elevação dos preços de commodities, particularmente petróleo, e pela robustez das exportações de produtos de base. O déficit em conta corrente foi projetado em 2,1% do PIB em 2026, representando melhoria em relação aos 3,0% observados em 2025, refletindo a contribuição positiva da balança comercial e a melhoria dos termos de troca. O Investimento Direto no País permaneceu em patamar robusto, corroborando a atratividade de investimentos no Brasil.
Produção Industrial	Brasil	A produção industrial brasileira em abril de 2026 permanecia afetada pela dinâmica de demanda interna aquecida, porém com potencial de desaceleração em razão da política monetária restritiva. Os indicadores

		de atividade manufatureira refletiam tanto os estímulos fiscais quanto as pressões de custo associadas ao ambiente de juros elevados, gerando uma dinâmica de crescimento moderado com possibilidades de acomodação nos períodos subsequentes.
CPI EUA	EUA	O Índice de Preços ao Consumidor americano em abril de 2026 refletia as pressões do choque petrolífero global, particularmente no segmento de energia. A inflação núcleo, excluindo componentes voláteis de alimentos e energia, permanecia sob monitoramento pela Reserva Federal, com potencial para moderação conforme os efeitos do ciclo anterior de aperto monetário se disseminassem pela economia. A dinâmica de preços administrados e de bens duráveis permanecia como foco de atenção para as autoridades monetárias americanas.
Fed Funds Rate	EUA	A taxa de Federal Funds Range em abril de 2026 permanecia em patamar elevado, com a Reserva Federal mantendo postura de vigilância sobre a evolução das pressões inflacionárias. O mercado precificava possível trajetória de estabilização ou ajustes graduais nas taxas, condicionados à confirmação de moderação nas dinâmicas de preços e à sustentabilidade do crescimento econômico. A comunicação da Reserva Federal sinalizava flexibilidade para futuras mudanças, mas com foco prioritário no objetivo de inflação.
Payroll (NFP)	EUA	Os dados de criação de empregos não-agrícolas americanos em abril de 2026 apresentavam dinâmica sólida, refletindo resiliência do mercado de trabalho americano. Os indicadores de desemprego permaneciam em níveis baixos, sustentando as pressões sobre salários e, consequentemente, sobre as dinâmicas de inflação de demanda. A dinâmica de força de

		trabalho e as tendências demográficas continuavam a ser fatores de relevância para a Reserva Federal na formulação da política monetária.
PMI Global	Global	O Índice de Gerentes de Compras Global em abril de 2026 refletia a heterogeneidade das dinâmicas econômicas regionais. Nas economias desenvolvidas, os PMIs apresentavam sinais de moderação em alguns segmentos, refletindo o impacto da política monetária restritiva e das incertezas geopolíticas. No Brasil, o PMI apontava para atividade ainda resiliente, porém com possibilidades de desaceleração à frente. A dinâmica de manufatura global permanecia marcada pela volatilidade, associada aos choques de oferta persistentes e às incertezas de demanda externa.

5. Impacto do Cenário nos Investimentos

5.1 Renda Fixa

Títulos Prefixados

Impacto do Cenário: O cenário de abril de 2026 apresentou desafios para a classe de ativos de renda fixa prefixada, uma vez que as pressões inflacionárias mais disseminadas do que antecipado e a revisão para cima das projeções de Selic impactaram negativamente as expectativas de ganho de capital em títulos prefixados. O movimento de abertura da curva de juros longos, particularmente evidente nos segmentos de maior vencimento, refletiu a reavaliação das trajetórias de taxa de juros de longo prazo, gerando volatilidade negativa nos preços marcados a mercado. A curva de NTN-B de longo prazo, que era esperada apresentar fechamento favorável aos investimentos em ativos de maior duration, enfrentou pressão derivada da reavaliação das expectativas de inflação futura.

Desempenho Observado: Os índices de renda fixa prefixada, particularmente o IRF-M, apresentaram rentabilidade positiva em abril (+1,24% no mês, +3,63% no acumulado do ano), refletindo a dinâmica de fluxo de investimentos em ativos de menor duration e a busca por liquidez em instrumentos seguros. O segmento de Renda Fixa da carteira RECIPREV apresentou desempenho de 1,25% no mês e 4,28% no acumulado do ano, alinhado com a dinâmica do CDI e superior ao esperado considerando a volatilidade observada em segmentos de maior duration. A escolha por alocação em prazos mais curtos refletiu a incerteza sobre a trajetória de juros de longo prazo.

Perspectivas: Para os períodos subsequentes, as perspectivas para a classe prefixada dependem crucialmente da evolução das expectativas inflacionárias e das sinalizações do Banco Central sobre a trajetória de política monetária. Caso as pressões inflacionárias se moderem conforme o esperado em projeções de mercado,

haverá oportunidades para captura de ganho de capital em segmentos de maior duration. Contudo, em cenário de persistência das pressões, a atratividade relativa de ativos prefixados permaneceria limitada, favorecendo posturas defensivas e alocação em prazos mais curtos. O monitoramento da curva de juros futura e das sinalizações de política monetária será crucial para a gestão da duração e da exposição a este segmento.

Títulos Pós-fixados

Impacto do Cenário: O cenário de abril de 2026 foi particularmente favorável à classe de ativos de renda fixa pós-fixada, na medida em que a Selic revisada para cima oferecia maiores diferenciais de rentabilidade real e compensação pelo risco. A política monetária restritiva, com Selic em patamar elevado de 13,75% ao final do ano, garantia acesso a taxas de juros nominais elevadas para investimentos em instrumentos pós-fixados. O CDI, refletindo a Selic, apresentou comportamento conforme esperado, com rentabilidades que compensavam adequadamente os riscos de crédito associados a investimentos em instrumentos pós-fixados de menor risco.

Desempenho Observado: O CDI apresentou rentabilidade de 1,09% em abril e 4,54% acumulado em 2026, refletindo a dinâmica esperada em cenário de Selic elevada. Os índices de renda fixa pós-fixada, particularmente o IMA-B, apresentaram desempenho de 1,81% no mês e 4,85% no acumulado do ano, impulsionados tanto pela dinâmica de taxas pós-fixadas quanto pela apreciação relativa de papéis com cláusulas de atualização de fluxo. O segmento de Renda Fixa da carteira RECIPREV, beneficiando-se de alocações em instrumentos de menor duration e maior componente pós-fixado, apresentou rentabilidade consistente com a dinâmica do mercado.

Perspectivas: As perspectivas para a classe pós-fixada permanecem positivas, sustentadas pela trajetória esperada de Selic que permanecerá em patamares elevados durante o período restante de 2026 antes de potencial normalização em 2027. A classe oferece compensação adequada para o risco de crédito, particularmente em instrumentos de maior qualidade creditícia. O potencial de apreciação será limitado caso a Selic inicie seu ciclo de redução, porém a rentabilidade coupon permanecerá atrativa. Recomenda-se monitoramento contínuo das sinalizações de política monetária e da evolução das expectativas de inflação para ajuste adequado das durações.

Títulos IPCA+

Impacto do Cenário: A classe de ativos IPCA+ em abril de 2026 enfrentou dinâmica complexa, na medida em que as pressões inflacionárias mais elevadas do que antecipado inicialmente geraram uncertainties sobre a trajetória real de juros. O cenário de inflação revisada para 5,3% em 2026 comprimiu os prêmios de spread real em papéis IPCA+, já que parte da proteção inflacionária foi incorporada ao cenário base de inflação. Contudo, a Selic revisada para cima oferecia potencial de apreciação em papéis IPCA+ com prazos mais curtos, onde o componente de juro real permanecia adequadamente compensado.

Desempenho Observado: O índice IDKa IPCA 2 Anos apresentou rentabilidade de 1,18% em abril e 5,09% no acumulado do ano, refletindo a dinâmica de ativos IPCA+ de curto prazo. O índice IMA-B 5, que captura melhor a dinâmica de papéis IPCA+ de prazo médio, apresentou rentabilidade de 1,32% no mês e 5,23% no acumulado, evidenciando performance positiva. O desempenho foi impulsionado tanto pelas expectativas de Selic elevada quanto pela proteção contra inflação em prazos mais curtos.

Perspectivas: As perspectivas para a classe IPCA+ dependem da confirmação das projeções de inflação e da trajetória de Selic. Em cenários onde as pressões inflacionárias se moderem conforme esperado, papéis IPCA+ de prazo mais longo deverão apresentar ganhos de capital significativos, na medida em que a expectativa de inflação futura se reduziria. O prêmio de spread real em papéis IPCA+ oferece compensação adequada ao risco, particularmente em prazos curtos a médios. A gestão da duração e da escolha de prazos será crucial para otimizar rentabilidades nessa classe.

5.2 Renda Variável

{

"impacto": "O segmento de renda variável em abril de 2026 foi impactado pela dinâmica complexa de múltiplos fatores: de um lado, a apreciação do real e a posição do Brasil como 'vencedor relativo' no contexto geopolítico ofereciam sustentação para ativos locais; de outro, a política monetária restritiva e o custo de capital elevado limitavam as perspectivas de retorno sobre o patrimônio das empresas. O índice Ibovespa apresentou rentabilidade negativa de -0,08% em abril, refletindo essa dinâmica contraditória, embora o acumulado do ano permanecesse positivo em +16,26%, evidenciando que a estratégia de apreciação antecipada no ano foi mantida. Os ativos de maior sensibilidade a juros, particularmente no segmento de bens de consumo discricionário e imobiliário, enfrentaram pressões adicionais derivadas da elevação do custo de capital.",

"desempenho": "O segmento de Renda Variável da carteira RECIPREV apresentou desempenho de -0,13% em abril e +11,94% no acumulado do ano, consistente com a dinâmica do Ibovespa, porém com leve desvantagem comparativa no mês. O índice IBX, que capta uma base mais ampla de ações, apresentou desempenho de -0,13% no mês e +16,40% no acumulado, indicando razoável distribuição de ganhos entre empresas de maior e menor capitalização. A volatilidade do segmento refletiu tanto as incertezas macroeconômicas quanto as dinâmicas políticas do período eleitoral.",

"perspectivas": "As perspectivas para renda variável são condicionadas à evolução da política monetária e das expectativas de crescimento econômico. Em cenário onde a Selic inicie seu ciclo de redução em 2027, conforme esperado pelas projeções de mercado, haveria potencial para aceleração de ganhos no segmento de renda variável, particularmente em setores sensíveis a juros. A apreciação do real oferece proteção relativa para empresas exportadoras, sustentando a atratividade de ativos brasileiros. Contudo, a incerteza política permanece como fator de volatilidade. A diversificação setorial e a seleção de ativos com rentabilidade robusta serão cruciais para otimizar o desempenho nesse segmento."

}

6. Índices de Mercado

O desempenho dos principais índices de mercado em abril de 2026 refletiu a complexidade do cenário macroeconômico, marcado pela combinação de juros elevados, inflação disseminada e incertezas geopolíticas. O Ibovespa apresentou ligeira queda de -0,08% no mês, interrompendo parcialmente a trajetória de ganhos acumulados de +16,26% no exercício, evidenciando consolidação após ganhos significativos no primeiro trimestre. Os índices amplos como IBX e IBX-50 apresentaram comportamento similar, com pequenas variações negativas refletindo uma dinâmica de mercado equilibrada, onde ganhos em certos setores compensavam quedas em outros. A volatilidade reduzida no mês sinalizava certa estabilização das expectativas em relação à trajetória de política monetária. Os índices de renda fixa apresentaram desempenho mais robustamente positivo, com o IRF-M alcançando +1,24% e o IMA-B +1,81%, refletindo a atratividade de ativos de renda fixa em cenário de Selic elevada e ajustes nas expectativas de longo prazo. O índice IDIV, que capta a

dinâmica de empresas de maior distribuição de dividendos, apresentou queda de -1,18% no mês, porém permanecia positivo no acumulado do ano (+13,77%), sugerindo que o mercado começava a precificar potencial impacto da Selic elevada nas margens de empresas. O índice IFIX, representativo do mercado imobiliário, apresentou recuperação de +1,53% em abril, sugerindo ajuste das precificações anteriores e potencial desempenho estabilizado nesse segmento. Os índices globais, particularmente S&P 500 (+5,54%) e Russell 1000 Growth (+6,92%), apresentaram desempenho positivo em abril, refletindo fluxos de rebalanceamento globais e otimismo relativo sobre a resiliência da economia americana. O MSCI World apresentou ganho de +4,61%, indicando que os mercados desenvolvidos acumulavam ganhos, ainda que com volatilidade contínua associada às dinâmicas geopolíticas. A dinâmica dos índices globais oferecia sustentação para ativos brasileiros, na medida em que favorecia fluxos de entrada em economias emergentes com fundamentos relativos mais robustos.

Desempenho dos Índices no Período

Índice	Segmento	Mês Ref.	Mês Anterior	Acumulado Ano
CDI	Pós-fixado	1,09%	1,21%	4,54%
Global BDRX	Renda Variável (Global)	7,77%	-3,67%	-4,45%
Ibovespa	Renda Variável	-0,08%	-0,70%	16,26%
IBX	Renda Fixa	-0,13%	-0,64%	16,40%
IBX-50	Renda Fixa	-0,06%	-0,26%	17,61%
ICON	Renda Fixa	-5,27%	-5,39%	-0,89%
IDIV	Renda Variável	-1,18%	-0,23%	13,77%
IDkA IPCA 2 Anos	Renda Fixa	1,18%	1,39%	5,09%
IFIX	Renda Variável (FII)	1,53%	-1,06%	4,10%
IGC	Renda Fixa	-0,38%	-0,60%	15,42%
IMA-B	IPCA+	1,81%	0,17%	4,85%
IMA-B 5	IPCA+	1,32%	1,39%	5,23%
IMA-B 5+	IPCA+	2,20%	-0,78%	4,55%
IRF-M	Prefixado	1,24%	-0,59%	3,63%
IRF-M 1	Prefixado	0,99%	1,02%	4,31%
IRF-M 1+	Prefixado	1,34%	-1,21%	3,39%
MSCI World	Renda Fixa	4,61%	-5,28%	-4,62%
Russell 1000 Growth Price Index	Renda Fixa	6,92%	-3,97%	-8,62%

S&P 500	Renda Variável (EUA)	5,54%	-3,80%	-4,52%
SMLL	Renda Variável	-3,16%	-5,77%	2,41%

7. Desempenho da Carteira RECIPREV

Resultados do Período

Fundo / Segmento	Mês Ref.	Acumulado Ano
Fundo RECIPREV	1,09%	5,43%
Renda Fixa	1,25%	4,28%
Renda Variável	-0,13%	11,94%
Estruturados	4,30%	8,37%
Imobiliário	3,42%	1,56%
Benchmarks de Referência		
CDI	1,09%	4,54%
Ibovespa	-0,08%	16,25%
IPCA	0,67%	2,60%
Meta Atuarial (IPCA+5,64%)	1,11%	4,44%

Fundo RECIPREV

O Fundo RECIPREV apresentou desempenho de 1,09% em abril e 5,43% no acumulado do ano, alinhado com a dinâmica de CDI de 1,09% no mês e 4,54% acumulado, demonstrando que a carteira acompanhou a rentabilidade de seu benchmark de referência de curto prazo. Comparativamente, a Meta Atuarial (IPCA+5,64%) apresentou rentabilidade de 1,11% em abril e 4,44% acumulada, indicando que o desempenho do Fundo superou marginalmente a meta em abril, porém apresentou leve desvantagem no acumulado do ano. O desempenho global refletiu uma estratégia equilibrada entre segmentos de renda fixa e variável, com a exposição a ativos de maior risco contribuindo para o acumulado positivo do ano, enquanto a realocação defensiva em abril refletiu a reação às incertezas sobre a inflação e a política monetária.

Renda Fixa

O segmento de Renda Fixa apresentou desempenho robusto de 1,25% em abril e 4,28% no acumulado do ano. Este desempenho foi impulsionado pela alocação equilibrada entre instrumentos prefixados de curto prazo, pós-fixados e IPCA+, que se beneficiaram de dinâmicas distintas: os pós-

fixados e IPCA+ de curto prazo apresentaram desempenho positivo sustentado pela Selic elevada, enquanto os prefixados de curto prazo não sofreram impactos significativos da volatilidade de longo prazo. A dinâmica de múltiplos índices de renda fixa, com IRF-M, IMA-B, IMA-B 5 e IMA-B 5+ apresentando ganhos variados, refletiu a adequação das escolhas de duração e segmentos. A exposição a instrumentos de maior qualidade creditícia e menor duration contribuiu para resultados consistentes com o esperado em cenário de volatilidade de juros.

Renda Variável

O segmento de Renda Variável apresentou desempenho levemente negativo de -0,13% em abril, porém com acumulado positivo de +11,94% no ano, evidenciando que a estratégia de exposição a ativos de risco durante o período de demanda aquecida foi bem-sucedida. A ligeira queda em abril refletiu tanto a consolidação após ganhos significativos quanto a preocupação do mercado com o impacto da Selic elevada sobre rentabilidade futura. O desempenho acumulado significativamente superior ao Ibovespa (+16,26%) foi impulsionado pela diversificação setorial e pela seleção de ativos com rentabilidade mais robusta, particularmente em setores exportadores beneficiados pela apreciação do real. A resiliência do mercado de trabalho e o impulso fiscal inicial do ano sustentaram os ganhos até abril, quando ajustes nas expectativas começaram a se refletir nas precificações.

Fundos Estruturados

O segmento de Fundos Estruturados apresentou desempenho excepcional de 4,30% em abril e 8,37% no acumulado do ano, superando significativamente a maioria dos demais segmentos. Este desempenho refletiu estratégias de alocação em instrumentos estruturados que se beneficiaram das dinâmicas de volatilidade e das oportunidades de spread em mercados de crédito e derivativos. A volatilidade observada em abril, particularmente nas expectativas de inflação e na curva de juros, ofereceu oportunidades para estratégias de captura de spreads ajustados. O segmento demonstrou resiliência e capacidade adaptativa em ambiente de incerteza, refletindo a qualidade da gestão nas estruturas implementadas.

Fundos Imobiliários

O segmento de Fundos Imobiliários apresentou desempenho de 3,42% em abril e 1,56% no acumulado do ano, evidenciando recuperação após pressões iniciais do exercício. O índice IFIX apresentou ganho de +1,53% em abril, sinalizando que as precificações haviam se ajustado às expectativas de Selic elevada, criando oportunidades de entrada para investimentos nesse segmento. O segmento refletiu as dinâmicas de demanda por ativos reais com geração de fluxo de caixa em ambiente de juros elevados, onde fundos imobiliários de qualidade oferecem rentabilidade relativa atrativa. A recuperação em abril refletiu possível ajuste de precificações após pressão inicial.

Comparativo com Benchmarks

A carteira RECIPREV apresentou desempenho de 1,09% em abril, alinhado com o CDI (1,09%), indicando rastreamento efetivo do benchmark de curto prazo. Comparativamente, o Ibovespa apresentou queda de -0,08%, e o IPCA apresentou variação de 0,67% no mês. A Meta Atuarial (IPCA+5,64%) apresentou ganho de 1,11%, levemente superior ao desempenho do Fundo em abril.

No acumulado do ano, o Fundo apresentou 5,43%, comparativamente superior ao CDI (4,54%) e ao IPCA (2,60%), porém inferior ao Ibovespa (16,26%), refletindo uma alocação mais conservadora nas posições de renda variável. A Meta Atuarial acumulada (4,44%) situou-se abaixo do desempenho geral do Fundo, sugerindo que a carteira obteve rentabilidade acima da meta estabelecida em contexto de volatilidade de juros e dinâmica política incerta.

8. Aspectos ASG

Em abril de 2026, aspectos ambientais, sociais e de governança (ASG) permaneceram relevantes para as decisões de alocação de capital e seleção de ativos. No plano ambiental, o cenário geopolítico adverso, particularmente o conflito no Oriente Médio, reforçou o foco em transição energética e em fontes alternativas de energia, beneficiando empresas e projetos relacionados a energias renováveis e eficiência energética. A elevação dos preços de petróleo, embora favorável para empresas petrolíferas brasileiras exportadoras, manteve pressão sobre a demanda por soluções de descarbonização e sustentabilidade. Na dimensão social, o mercado de trabalho robusto brasileiro e as pressões salariais decorrentes da inflação elevada criaram incentivos para investimentos em capacitação profissional e melhorias de produtividade. As medidas governamentais de estímulo econômico refletiam preocupações sociais com distribuição de renda, embora com implicações fiscais de longo prazo que permaneciam como fator de atenção. Na dimensão de governança, a incerteza política derivada do ano eleitoral reforçou a importância de seleção de empresas com estruturas de governança sólidas e capacidade de resiliência em contextos de mudança política. O mercado continuava a premiar empresas com práticas de governança corporativa elevadas, transparência e gestão de riscos efetiva. A dinâmica de ESG permanecia integrada às estratégias de investimento, particularmente na seleção de ativos de renda variável e na avaliação de qualidade creditícia em renda fixa.

9. Conclusão e Perspectivas

Abril de 2026 consolidou um cenário de desafios complexos para investidores, marcado pela combinação de política monetária restritiva, inflação disseminada, incertezas geopolíticas e dinâmicas políticas eleitorais domésticas. O desempenho da carteira RECIPREV, com ganho de 1,09% no mês e 5,43% acumulado no ano, refletiu uma estratégia adequadamente diversificada que balanceou exposição a risco com cautela apropriada ao contexto de volatilidade. A superação da Meta Atuarial no mês de abril e a proximidade da meta acumulada do ano evidenciaram efetividade da gestão, apesar dos desafios macroeconômicos. Para o período subsequente (maio em diante), as perspectivas dependem criticamente da confirmação das projeções de mercado sobre a trajetória de inflação e de política monetária. A revisão para cima da Selic para 13,75% ao final de 2026 oferece sustentação para ativos de renda fixa, particularmente pós-fixados, enquanto cria desafios para renda variável sensível a juros. A dinâmica de apreciação do real permanece como fator estrutural positivo, sustentado pelos diferenciais de juros e pela posição do Brasil como exportador de commodities em alta demanda. Contudo, a trajetória de dívida pública em elevação constitui fator de risco estrutural que demandará atenção contínua e potencial revisão de alocações caso as

perspectivas fiscais se deterioreem adicionalmente. A dinâmica política permanecerá como fonte de volatilidade até o período eleitoral, recomendando-se acompanhamento contínuo de pesquisas e indicadores de mercado político. Recomenda-se manutenção da diversificação entre segmentos de renda fixa e variável, com ênfase em seleção de ativos com fundamentais robustos, práticas de governança elevadas e exposição a setores beneficiados pelas dinâmicas de longo prazo, como transição energética e consumo em economias emergentes.

Fontes de Referência para Projeções de Mercado

- Banco Central do Brasil — Boletim Focus
- XP Investimentos — Relatório de Pesquisa Econômica
- Anbima — Índices de Renda Fixa e Estatísticas de Mercado
- B3 — Índices de Mercado de Capitais
- IBGE — Indicadores Econômicos
- Bloomberg — Dados de Mercado e Índices Globais